



## **Afetividade: significados e contribuições para a aprendizagem nas séries iniciais**

*Rosa Elzira Rodrigues Cavalcante Freitas<sup>1</sup>; Joelson Rodrigues Miguel<sup>2</sup>*

**Resumo:** A afetividade presente no processo educativo encontra-se vinculada às relações que constituem no campo social da escola, estabelecendo a influência da mesma no desenvolvimento cognitivo dos alunos. O objetivo geral do trabalho é o de conhecer as relações afetivas nos processos de ensino e aprendizagem no fundamental I das escolas sede do município de Morada Nova. Trata-se de um estudo de campo de natureza exploratória e descritiva. A amostra envolveu 10 professores e 30 alunos da rede de ensino de educação da cidade de Morada Nova. Os resultados levaram a crer que a afetividade está vinculada à comunicação, aprendizagem cognitiva e emocional das crianças e que as mesmas apresentam características de muito aproximação do professor e nessa relação deve existir respeito do professor para o aluno e do aluno para o professor sendo necessário buscar alternativas e maneiras para que ocorra uma interação entre professor-aluno buscando assim um resultado satisfatório durante as práticas educacionais.

**Palavras-chave:** Afetividade. Relação professor-aluno. Escola. Aprendizagem.

## **Affectiveness: meanings and contributions to learning in the initial stages**

**Abstract:** The affectivity present in the educational process is linked to the relationships that constitute in the social field of the school, establishing the influence of the same in the cognitive development of the students. The general objective of the work is to know the affective relationships in the teaching and learning processes in the fundamental I of the schools located in the municipality of Morada Nova. This is a field study of an exploratory and descriptive nature. The sample involved 10 teachers and 30 students from the education network of the city of Morada Nova. The results led us to believe that affectivity is linked to the communication, cognitive and emotional learning of children and that they present characteristics of very close approximation of the teacher and in this relationship there must be respect from the teacher to the student and from the student to the teacher being necessary to search alternatives and ways for an interaction between teacher-student and thus seeking a satisfactory result during educational practices.

**Keywords:** Affectivity. Teacher-student relationship. School. Learning

### **Introdução**

A afetividade como pressuposto pedagógico no processo de ensino aprendizagem tem sido marcante e bastante discutida no âmbito da escola entre os sujeitos participantes dessa formação, inquietações e inúmeros questionamentos vem sendo ressaltados sobre as implicações que tem

<sup>1</sup> Graduação em Pedagogia Plena pela Faculdade De Filosofia Dom Aureliano Matos, Brasil. Professora da Prefeitura Municipal de Morada Nova. Mestrado em Educação pela Florida Christian University.

<sup>2</sup> Doutorado em Ciências da Educação pela Universidade Autónoma de Asunción, Paraguai. Orientador do Mestrado em Educação da Florida Christian University, Estados Unidos. joelsonrmiguel@hotmail.com

colaborado diante do insucesso promulgado por uma empatia pedagógica durante a formação (ARANTES, 2002; ANTUNES, 2006; BUST, 2009; CARREIRA, 2014). Outrossim são muitos osetudos e os dados que poderiam ser aqui arrolados sobre afetividade como um fator determinante para o sucesso dos alunos do ensino fundamental. São muitas as possibilidades de estudo e discussões, mas promulgando as proposições desta pesquisa buscou-se entender de que forma os conflitos da afetividade vem sendo promulgado nos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental I das escolas sede do Município de Morada Nova-CE.

O objetivo principal deste trabalho foi conhecer as relações afetivas nos processos de ensino e aprendizagem no fundamental I das escolas sede do Município de Morada Nova - CE. Para isso foi necessário: a) identificar como a afetividade está sendo trabalhada perante os pressupostos pedagógicos nas escolas sede do município, rede pública Municipal de Morada Nova – CE; b) descrever quais práticas significativas efetivas vêm sendo trabalhadas com a afetividade durante os processos de ensino aprendizagem e por fim, c) explicar a importância da afetividade no processo de ensino e aprendizagem.

### **A Afetividade nas Práticas Pedagógicas**

O processo de ensino-aprendizagem no ambiente escolar pode ser facilitado por meio da relação de afetividade entre aluno e professor, oferecendo estímulos para o desenvolvimento de sua prática pedagógica obtendo desta forma resultados satisfatórios, objetivando a constituição do sujeito.

No processo ensino-aprendizagem, Sarnoski (2014) mostra que o professor deve ser o elemento mais importante do processo de desenvolvimento da afetividade com o aluno, deve passar-lhe metas claras e realistas levando este a perceber as vantagens de realizar atividades desafiadoras.

Segundo Capelatto (2002), a afetividade é a mistura de diversos sentimentos, tais como o amor, o ciúme, a raiva, o ódio, a inveja, a saudade, etc., e que aprender a cuidar adequadamente de todas essas emoções é que vai proporcionar ao sujeito uma vida emocional plena e equilibrada, corroborando com este pensamento Sarnoski (2014) indaga que a afetividade é um estado psicológico do ser humano que pode ou não ser modificado a partir de situações, sendo este de grande influência no comportamento e no aprendizado das pessoas juntamente com o desenvolvimento cognitivo.

De acordo com Bock (1999):

A aprendizagem sempre inclui relações entre as pessoas. A relação do indivíduo com o mundo está sempre medida pelo outro. Não há como aprender e apreender o mundo se não tivermos o outro, aquele que nos fornece os significados que permitem pensar no mundo a nossa vida (BOCK, 1999, p 124).

Vygotsky (1994) defende a ideia de que não há um desenvolvimento pronto e previsão dentro de nós que vai se atualizando conforme o tempo passa ou recebemos influência externa, portanto, a

aprendizagem só ocorre com a partilha do outro, o conhecimento sempre terá influência do meio externo e o processo ensino-aprendizagem só pode ser analisado como uma unidade, segundo Sarnoski (2014):

Ensino e aprendizagem são faces e, a relação professor-aluno é um fator determinante, e o processo ensino-aprendizagem é o recurso fundamental do professor: sua compreensão, e o papel da afetividade nesse processo, é um elemento importante para aumentar a sua eficácia, bem como para a elaboração de programas de formação de professores (SARNOSKI, 2014, p. 5).

Nesse processo, o educador deve oferecer ao educando uma diversidade de situações e espaços, para que todos possam participar da mesma forma e assim facilitar para o aluno a sua aprendizagem.

A afetividade constitui, assim, um fator muito importante no processo de desenvolvimento humano, e é justamente na relação com o outro que o indivíduo poderá se delimitar como pessoa e manter o processo em permanente construção (FREIRE, 1997).

Diversos autores durante o transcorrer dos anos e da história, defenderam que o ato de ensinar é impensável sem o afeto. Apesar dos fenômenos afetivos serem de natureza subjetiva, isso não os faz serem independentes da ação do meio sociocultural, pois podemos afirmar que ele está relacionado diretamente com a qualidade das relações e interesses existente entre os sujeitos e suas experiências vivenciais.

Para Alves (2009), o professor que ensina com alegria e ama sua profissão, não morre jamais, para ele:

Ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra. O professor, assim, não morre jamais, o corpo é o lugar fantástico onde mora, adormecido, um universo inteiro [...] (ALVES, 2009, p. 5)

Na sala de aula, busca-se compreender qual é o papel do professor, voltando seu olhar para a relação que se constroem entre docente e discente. O convívio na sala de aula é construído por meio de um conjunto de variadas formas de interpretação, que se estabelecem entre as partes envolvidas, por intermédio do professor, todo o trabalho pedagógico, a relação existente com os alunos, tudo faz parte deste papel. Visto que a afetividade não se limita apenas ao carinho físico, porém, muitas vezes se dá por meio de formas superficiais, seja ouvindo o aluno ou dando importância as suas ideias. É de suma importância destacar esta forma de afetividade, pois muitas vezes acabamos por não perceber que gestos ou palavras por mais pequenos que sejam, são meio de comunicação afetiva.

Silva (2011) enfatiza o quanto o professor é importante para que os alunos se sintam seguros, criando desta forma, um ambiente de aprendizagem tranquilo, por meio da afetividade que se faz presente no cotidiano da sala, seja mediante a postura do professor, pela dinâmica de seu trabalho ou nas interações entre sujeitos.

Corroborando com este pensamento, Bezerra (2015, p. 14) nos relata sua experiência enquanto estudante em um ambiente afetivo, no qual o papel do professor vai além de ensinar, pois para ela quem faz a diferença maior não é a instituição em si, mas “os profissionais que fazem parte dela. Os meus professores eram maravilhosos, [...] professores incentivadores, que apoiavam, professores que além desse “título”, também carregavam o título de amigos”.

Compreendemos desta forma que a ação de ensinar e aprender circunda e requer intimidade do professor, e esta intimidade se faz nas intervenções, por meio do que é falado, do que é compreendido, e do que é disseminado e assimilado. Concerne ao professor, projetar e implementar suas aulas para que os discentes cultivem laços positivos entre si e o material dado em sala. Quando um professor apenas dissemina o conteúdo, sem vínculo, sem que o discente se aproprie de forma afetiva do conteúdo, nada será compreendido, sabendo, pois, que o professor tem que torna o conteúdo interessante ao aluno.

Isso por meio de pequenos gestos como sorri, escutar, refletir, respeitar, e de tantas outras necessidades, que levam o professor a investir na afetividade, afetividade esta que é o combustível necessário para a adaptação, segurança, desempenho e evolução do aluno, tudo isso por meio de um processo de resiliência, Castro (2001, p. 119) aponta um sentido e significado da resiliência enquanto preparação formativa do professor para melhor desempenho em sala, “entre os saberes necessário a pratica docente, inclui-se o fortalecimento da sua capacidade de resiliência que, a nossos olhos, não deve ser desconhecida nem estar ausente dos processos de formação.”

Em especial ao tratarmos da educação infantil, o contato relacional entre professor e aluno ocorre de forma constante seja na sala de aula, durante as atividades, no pátio da escola, e através da continuidade e do contato com os objetos e espaços utilizados na construção do conhecimento.

De acordo com Saltini (2008) o fio condutor e suporte afetivo da construção do conhecimento ocorrem por meio da inter-relação, ao qual o mesmo afirmar e complementa sua posição dizendo que:

Neste caso, o educador serve de continente para a criança. Poderíamos dizer, portanto, que o continente é o espaço onde podemos depositar nossas pequenas construções e onde elas são acolhidas e valorizadas, tal qual um útero acolhe um embrião. A criança deseja e necessita ser amada aceita, acolhida e ouvida para que possa despertar para a vida da curiosidade e do aprendizado (SALTINI, 2008, p. 100).

Os ensaios afetivos nos primeiros anos de vida são resolutivos para que o indivíduo estabeleça padrões de conduta e meios de lidar com suas emoções, a peculiaridade dos laços afetivos é importância para o desenvolvimento físico/cognitivo da criança. A forma de relação interpessoal construída pelo aluno em relação ao seu professor de forma positiva através do diálogo, e por meio de sua aceitação e apoio, propicia o bom êxito dos objetivos educativos.

Para Souza (2014):

Quanto mais o professor compreender a dimensão do diálogo como postura necessária em suas aulas, maiores avanços estarão conquistando em relação aos alunos, pois

desse modo, sentir-se-ão mais curiosos e mobilizados para transformarem a realidade. (SOUZA, 2014, p. 3)

Quando dar-se o estopim de raiva, o professor necessita ter habilidade e paciência, procurando manter sempre um diálogo com o aluno, levando-o a perceber o que está ocorrendo, através do silêncio e do corpo. Ao qual de acordo com Saltini (2008, p. 102), deve “compartilhar com os demais da classe os sentimentos que estão sendo evidenciados a dar oportunidade para a criança colocar seus sentimentos na escola, não apenas sua inteligência”.

O afeto é importante para que o profissional venha a ser considerado um bom professor, fazendo com que o aluno se sinta valorizado e importante. O professor deve compreender os sentimentos dos alunos, buscando solucionar as mais diversas dificuldades que os alunos venham a ter, preocupando-se com o aluno por completo, sendo sensível as suas necessidades procurando desta forma compreendê-los, valorizando-os independente de seu grau de desenvolvimento.

Desta forma a criança interioriza sua vivência, principalmente no decorrer de seu contato social com as pessoas. Mediante isso, se seu grupo social o trata com carinho, reconhecendo seus direitos e mostrando-se atencioso, a criança interioriza seu bem-estar emocional, vindo a se sentir protegido e seguro dentro do grupo ao qual ele faz parte. La Taille, Olivera, Dantas (1992), em sua teoria da emoção, considera a afetividade e inteligência fatores misturados, e defende que a educação da emoção deve ser incluída entre os propósitos da ação pedagógica.

Estes estudiosos observam que na fase inicial da vida, a afetividade sobreleva-se. Confirmando sua teoria ao dizer que “ela incorpora de fato as construções da inteligência, e, por conseguinte, tende-se racionalizar. As formas adultas de afetividade, por esta razão, podem diferir enormemente das suas formas infantis” (LA TAILLE, OLIVEIRA, DANTAS, 1992, p. 90), permitindo desta forma compreender a grande importância da afetividade desde o primórdio do desenvolvimento humano.

Ou seja, o afeto deve estar presente na relação existente entre professor e aluno dentro do ambiente escolar. Assegurando, a interação e construção de um conhecimento alternante que se apresenta por meio do grau de afeto entre os dois. De acordo com Cury (2008), os professores necessitam deixar de serem apenas bons professores, para passarem a ser professores fascinantes, fazendo com que suas aulas e conteúdos venham a ter sentido, havendo uma melhor assimilação por parte de seus alunos, correspondendo ao aluno de forma confiante e adquirindo a confiança do mesmo.

De acordo com Silva (2015):

A relação professor e aluno pressupõe dialógica e de confiança e deve se efetivar na escola. O professor precisa ouvir o que o aluno tem a dizer, suas impressões, sua subjetividade, a construção de sua história de vida [...], assim, um se pondo no lugar do outro, considerando seus contextos sócio-histórico-cultural, vão se permitindo momentos de partilha, compartilhamento e respeito aos saberes de ambos. (SILVA, 2015, p. 59)

O professor é o seu referencial e líder, é ele quem auxilia os alunos durante as atividades, ele participa da construção de seus sonhos e projetos, porém por outro lado, o professor também cresce e se realiza ao conseguir transmitir de uma forma tranquila, todo seu conhecimento para o aluno por meio de uma forma amistosa e serena, sem punições ou castigos, ele deve estar pronto para construir, se dedicar e vibrar com as conquistas de seus alunos.

Neste sentido Freire (1996, p. 81) nos diz que "... quem forma se forma e reforma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado". Afirmando assim o dever de uma educação global, objetivando o desenvolvimento do indivíduo e a concepção do professor de que o processo ensino/aprendizagem não se faz concentrado apenas no conhecimento do professor, porém, deve ser construído e produzido por meio da interação com o aluno. O aluno deve ser incentivado em suas habilidades, para isso o professor deve ter de compreender que ensinar é uma particularidade humana, não é apenas disseminar conhecimento, é participar de todas as etapas abrangidas.

Desta maneira, a relação professor/aluno depende estritamente do clima estabelecido pelo professor, por intermédio da sua relação de empatia para com o aluno, sendo possível, através da sua capacidade de ouvir, meditar, conversar e compreender o aluno, criando pontes entre seu conhecimento e o do aluno. Buscando mudanças para a autonomia e liberdade numa dinâmica global, trabalhando o lado positivo do aluno, auxiliando na formação de um cidadão consciente de seus deveres e de suas responsabilidades num âmbito familiar e social, sendo assim Lima (2009, p. 7) diz que, "tanto a família quanto a escola deve viabilizar relações pautadas na afetividade e no adequado desempenho de papéis. As crianças ao viverem ora como aluno, ora como filho, aprendem as normas sociais e éticas e compreendem o seu lugar no mundo."

Na família é que a criança inicia o seu aprendizado e vive com o sentimento, onde deverá desde já aprender que na convivência familiar terá que lidar com limites, discussões, raiva, tristeza, união, amor e perdão. Então, a criança conhecerá nesse meio familiar a raiva e o amor, contudo, aprendendo a amar e perdoar, dando início ao processo de conhecimento para seu ingresso na sociedade, tanto quanto criança e como adolescente, irão participar de forma mais presencial, acompanhados por adultos que poderão lhe mostrar como conviver com os sentimentos e a racionalidade diante da sociedade por meio da inteligência emocional e racional.

De acordo com Goleman (2011):

[...] temos dois cérebros, duas mentes e dois tipos diferentes de inteligência: racional e emocional. Nosso desempenho na vida é determinado pelas duas, não é apenas o quociente de inteligência, mas a inteligência emocional também conta. Na verdade, o intelecto não pode dar o melhor de si sem a inteligência emocional. (GOLEMAN, 2011, p. 42)

Logo, percebe-se que o afeto nas crianças se inicia nos primeiros anos de vida, porém, observa-se também que nos anos iniciais a criança desenvolve em sua estrutura formativa do cérebro a

afetividade com maior evidência. Estimulando a criança desde cedo e permitindo que a mesma possa encontrar no seio familiar o apoio que não encontrará lá fora, suas aptidões emocionais serão elevadas nesses momentos iniciais de sua vida, aprendendo e corrigindo-a, fará com que esta criança entenda a importância do processo de evoluir o conhecimento, neste mundo,

Ponderando que o método de ensino-aprendizagem acontece por meio de afinidades e influência mútua entre pessoas do convívio diário, seja em casa, bairro e, sobretudo, na escola, afirma-se ainda, que esse vínculo formado entre indivíduos com distintas experiências vai contraindo novas configurações, tanto no modo de pensar como na atitude de atuar, estabelecendo novos conhecimentos pelo meio de suas técnicas habituais.

Segundo Kreppner (2000):

A família, presente em todas as sociedades, é um dos primeiros ambientes de socialização do indivíduo, atuando como mediadora principal dos padrões, modelos e influências culturais. É também considerada a primeira instituição social que, em conjunto com outras, busca assegurar a continuidade e o bem-estar dos seus membros e da coletividade, incluindo a proteção e o bem-estar da criança. A família é vista como um sistema social responsável pela transmissão de valores, crenças, ideias e significados que estão presentes nas sociedades (KREPPNER, 2000, p. 62).

Para o autor, a criança tem, deste modo, um choque expressivo e um forte controle no desempenho dos indivíduos, principalmente das crianças, que se instrui nas diferentes configurações de existir, de ver o mundo e arquitetar as suas afinidades sociais.

Zeni (2012) mostra que a família é a base de tudo na vida do ser humano e é através dela que aprendemos as primeiras noções da vida em sociedade, os primeiros conceitos de cultura, de afeto, de carinho, de exemplos. Na escola, essas relações vão se estendendo para os alunos, professores, coordenadores, diretores e demais funcionários do ambiente escolar.

Corroborando com este pensamento Camargo (2016, p.7), vem dizer-nos que “o papel educacional da família, sendo esta a base de tudo na vida do ser humano, já que é onde se constrói os primeiros conceitos, evidenciando a afetividade como parte de fundamental importância em nossa constituição enquanto sujeitos”, ou seja, que é na família onde tudo se inicia onde tudo se edifica de forma afetiva, pois logo, sem a afetividade que emana do seio familiar, não existirá pensamento, pois o discente não irá interagir com o objeto de estudo, ou até mesmo com o professor, assim não existirão pensamentos que construam um conhecimento de acordo com o que foi abordado em sala de aula.

Arantes (2002), explica que para haver a assimilação de algum conteúdo, seja ele teórico ou prático, deve haver uma interação afetiva entre quem explana o conceito e quem recebe a informação, pois é por meio da interação que surge o interesse pelo objeto, pelo conteúdo.

É através da interação com outros que a criança incorpora os instrumentos culturais e sociais. Ao destacar a importância dessas interações, Vygotsky (1994), traz a ideia da mediação e da internalização como aspectos essenciais para a aprendizagem, defendendo que a construção do

conhecimento ocorre a partir de um intenso processo de interação entre as pessoas. Portanto, é através de sua inserção cultural que a criança vai se desenvolvendo, através da interação social com aqueles que o cercam, tanto na escola como na família. Por isso é de suma importância que haja boas relações afetivas entre escola e a família dos (as) alunos (as).

Diante do exposto, nota-se que a afetividade exerce um papel fundamental em todas as relações com o meio em que vive, além disso, influencia decisivamente na percepção, no sentimento, na memória, na autoestima, no pensamento, na vontade e nas ações, sendo essencialmente um componente da harmonia e do equilíbrio da formação da personalidade humana.

## **Metodologia**

Trata-se de um estudo de campo, exploratório, qualitativo, com a finalidade de investigar as práticas e metodologias usada pelos professores das séries iniciais do Ensino Fundamental I nas escolas sede do município de Morada Nova-Ceará.

Trata-se de um município localizado na Microrregião do Baixo Jaguaribe cearense, sua área compreende 2.779,2 km<sup>2</sup> e segundo o IBGE (2017) sua população é estimada em 61.548 habitantes no último censo.

O campo da pesquisa, foram as escolas: Escola de Educação Básica Deputado Francisco Andrade Teófilo Girão, Escola de Educação Básica Capitão José Raimundo Evangelista e Escola de Educação Básica Prefeito Perboyre Girão, instituições públicas municipais da cidade de Morada Nova-CE.

A primeira escola descrita Deputado Andrade Teófilo Girão, esta localizada na zona urbana, atende aos ensinos desde: Creches, meio período, ensino regular fundamental I e II, como também a educação de jovens e adultos. A segunda escola de Educação Básica Capitão José Raimundo Evangelista, também esta localizada na zona urbana e constitui uma importante rede de ensino no seguimento de atendimento da educação básica Fundamental anos iniciais e finais. A terceira escola a de Educação Básica Prefeito Perboyre Girão, quem vem obtendo um processo de crescimento no Ideb - a partir do ano de 2005. Esta escola atende aos ensinos da educação infantil e ensino fundamental I. Localizada na rua Jose De Fontes, 340, Bairro Pe. Assis Monteiro, esta escola possui e adota as premissas pedagógicas envolvendo cursos complementares de matemática, português e leitura, além de práticas desportivas comunicativas como: dança, futebol de campo e futebol de salão.

A pesquisa foi realizada com 30 alunos das séries iniciais da rede municipal de ensino e 10 professores do universo de profissionais que lecionam de 3º ao 5º ano do ensino fundamental I nas referidas escolas e que atuam na sede do referido município. Para esse fim adotou-se para o tamanho da

amostra, considerações e especificidade de sua amplitude, como também um número que pudesse gerar e estabelecer confiabilidade a partir de suas características.

Os dados dessa pesquisa foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas, realizadas com professores e alunos pertencentes à instituição de ensino que se enquadram na modalidade do Ensino Fundamental I.

Foram entrevistados professores do Ensino Fundamental I que responderam a um total de 09 perguntas, nas quais estão centradas na relação de efetividade entre eles e os alunos. Também será feita observação/entrevista com 30 alunos das turmas que compreende a educação básica do ensino fundamental I.

### **Análise e Discussão dos Resultados**

Os dados foram coletados nos meses de agosto e setembro de 2017 em três escolas da rede pública municipal do interior do Ceará, em Morada Nova com alunos de 3º ao 5º ano.

A seleção dos alunos participantes deu-se por meio de critérios aleatórios nomeado pela pesquisadora e eles foram separados da série que compreende o ensino fundamental I, uma vez que o instrumento de pesquisa utiliza mais a escrita e eles ainda se encontram em processo de construção da mesma, foi feita essa distribuição em cada uma das três escolas pesquisadas. A escolha dos professores foi pela totalidade que lecionam nessas séries.

Uma vez recolhidos as entrevistas, teve início a um trabalho de leitura e releitura dos mesmos e que para Bardin (2004, p. 90) chamou de leitura “flutuante,” que consiste em ler, reler obter informações de impressões e orientar-se.

Os professores que tiveram suas práticas pesquisadas foram todos do sexo feminino, com idade entre 28 e 50 anos. O tempo de serviço dos professores pesquisados varia entre 03 a 20 anos no magistério. Dando início ao detalhamento e análise das respostas aos questionamentos, é apresentado a seguir o que foi coletado em cada questão de acordo com a ordem de apresentação das mesmas nas entrevistas proposto. As escolas participantes da pesquisa foram intituladas.

Após a aplicação das entrevistas que foi direcionado aos 30 alunos e 10 professores da rede municipal de ensino da cidade de Morada Nova – CE.

### **Análise dos Questionário dos Alunos**

Iniciamos nossa análise apresentando a primeira pergunta das entrevistas onde procuramos saber o que eles consideram mais importante na escola. Destacando assim as seguintes respostas:

**Quadro 1** - Respostas dos Alunos das Escolas A, B e C sobre a Questão 1

A1	“A educação e o <b>respeito</b> ”
A2	“Os estudos, <b>aprendizagem</b> e o conhecimento”
A3	“O fato de <b>aprendermos coisas novas</b> ”
A4	“Que o <b>professor tenha afeto ao aluno</b> e que retire suas dúvidas”
A5	“O estudo dos alunos, o <b>aprendizado</b> para as crianças”
A6	“O <b>estudo</b> que nós aprendemos”
A7	“As <b>aulas, os amigos</b> , entre outros”
A8	“O estudo e o <b>aprendizado</b> ”
A9	“O <b>respeito</b> , o amor, o aprender, o conhecimento”
A10	“A luz”
A11; A13	“O aprendizado”
A12	“O estudo, educação, <b>professor</b> ”
A14	“O que eu acho mais importante na escola é o meu <b>aprendizado</b> ”
A15	“Eu considero as <b>professoras</b> . Porque elas que dão as aulas”
A16	“O <b>estudo</b> em qualquer escola é o mais importante”
A17	“As <b>aulas</b> , pois lá é onde vamos aprende coisas novas”
A18	“O estudo, meus <b>professores</b> e amigos”
A19	“Eu considero a <b>educação</b> , que é muito boa”
A20	“O <b>bem-estar</b> dos alunos”
A21	“O meu conhecimento”
A22	“Os estudos, <b>recreio</b> e etc”
A23	“Eu considero mais importante o <b>respeito com os professores</b> , funcionários e a amizade”
A24	“A professora”
A25; A26; 28	“O estudo”
A27	“A professora”
A29	“Tudo. Mas o mais importante é o meu estudo, meus colegas e <b>professores</b> ”
A30	“O estudo e a educação”

Fonte: Pesquisa Direta, 2018.

Como podemos observar, os alunos tiveram opiniões bastante variadas, porém, sempre ressaltando o estudo como algo mais importante na escola. Destacamos também o papel do professor e suas práticas pedagógicas. A imagem que o aluno tem do educador é algo a ser levado em consideração, pois, de acordo com Pimenta e Lima (2008, p. 41), “a prática social docente exige o perfil de um profissional qualificado e preparado, em que o “improvisado” é descabido.” Sendo assim, o professor precisa ser o verdadeiro protagonista em sala de aula conhecendo a sua autoridade e poder de influenciar na vida de seu alunado entendendo também que a criança de hoje será o adulto de amanhã.

Na questão 2 nos reportamos aos alunos no intuito de saber o que os deixam mais triste com o professor (a) ou com outra pessoa da escola, obtendo assim as seguintes respostas:

**Quadro 2** - Respostas dos Alunos das Escolas A, B e C sobre a Questão 2

A1	“Quando ele não tem respeito e não leva a sério o ser trabalho”
A2	“Quando ninguém me ajuda”
A3	“Quando não nos ajudam a fazer a tarefa”
A4	“As vezes, quando o professor confunde com alguma pessoa que fez algo errado”
A5	“Quando brigam comigo e quando falam mal de mim”
A6	“Quando ela tá com raiva”
A7	“Quando ela fica chateada comigo”
A8	“Quando faz regras que não alegres os estudantes”
A9	“Da bronca por uma coisa que não fez ou que fez”
A10	“Grita”
A11	“Não me atende quando eu levanto a mão”

A12	“Quando eu levo culpa sem ter feito nada”
A13	“Promete alguma coisa e não faz”
A14	“Quando o professor ou professora falta ou se não consigo fazer algo”
A15-16;	“Nada me deixa triste nem com o professor ou uma pessoa da escola”
A17	“Quando eles não me ajudam nas tarefas”
A18	“Quando dizem alguma coisa que me chateia”
A19	“Quando a pessoa grita comigo”
A20	“Não ter contato com os alunos ou outros funcionários”
A21	“Quando fala muito alto eu fico com muita vergonha”
A22	“Me desanimar”
A23	Quando querem levar tudo na raiva e não ajudam seus alunos na hora da dúvida”
A24-25	“Quando fica doente”
A25-30	“As broncas. As brigas”; “Quando minhas colegas brigam comigo ou eu brigo com elas”
A26	“Ver essa pessoa sofrendo”
A28	“O tempo de trabalho”
A29	“Quando o professor briga”

Fonte: Pesquisa Direta, 2018.

No tocante as relações interpessoais, os alunos evidenciam algumas problemáticas que podem influenciar o seu desempenho em sala de aula. As rotinas escolares e o fato de ser um ambiente onde as crianças passam maior tempo do seu dia acabam gerando uma certa fadiga e estresse tanto do aluno quanto do professor e por isso acabam gerando conflitos no dia a dia.

Sobre essa problemática, Linhares e Macedo (2010), nos chama atenção que a falta de integração entre às práticas do cuidar e do educar podem gerar conflitos, pois, na maioria das vezes prioriza ou uma ou outra, ou seja, ou se cuida, ou se educa. Os autores reforçam ainda que, uma boa ação didática em conjunto com o cuidar bem promove um ambiente harmonioso. Nesse sentido, os autores ressaltam que, “[...] É preciso ensinar a criança “a ser gente”, de forma que saibam se comportar em sociedade e que aprendam a lidar com as dificuldades [...]” (p. 11) e as relações de afetividade contribuem com essa formação.

Seguindo o roteiro de entrevista, a questão 3 recaiu em saber o que deixa o aluno mais irritado (a), ou seja, qual seria o maior problema enfrentado na sala de aula. As respostas foram as seguintes:

### Quadro 3 - Respostas dos Alunos das Escolas A, B e C sobre a Questão 3

A1	“A conversa e o desrespeito com a professora”
A2; A3	“Quando meus colegas brigam comigo”
A4	“O barulho, geralmente”
A5	“Quando esquece de fazer minhas tarefas de sala”
A6	“As conversas na hora da aula”
A7	“Quando não consigo responder as perguntas que minha professora faz”
A8	“Nada”
A9	“Quando brigam comigo”
A10	“8 questões”
A11	“Quando eu não presto atenção na aula”
A12; A13	“Quando não pego a matéria rápido; não sei o assunto”
A14	“Se não consigo entender algum assunto e quando alguém faz o que não deveria”
A15	“Quando ficamos sem recreação”
A16	“Briga sem motivo”
A17	“Nada”
A18	“Quando dizem que eu sou feia, chata, quando não posso brincar”

A19	“Quando a professora não ajuda nas dificuldades”
A20	“Aprender conteúdo difíceis”
A21;A22	“Esquecer o meu material e coisas”
A23	“Quando estou fazendo leitura ou tarefa e a pessoa do seu lado fica conversando”
A24	“A matéria de história”
A25	“A conversa de todos”
A26	“Os alunos conversando”
A27	“os chingamentos”
A28	“dor de cabeça”
A29	“Quando a Nicole Evely quer brigar comigo pra mim ir pra diretoria”
A30	“Quando quero aprender e está com muito barulho na sala”

Fonte: Pesquisa Direta, 2018.

Sabemos que são vários os desafios enfrentados em sala de aula, tanto para o professor quanto para o aluno. Todavia, do ponto de vista hierárquico o aluno se sente mais desprotegido e em uma posição de fragilidade deixando aflorar os conflitos em sala de aula.

A educação infantil possui um papel importante no desenvolvimento moral das crianças e isso nos leva a refletir que o ambiente escolar permite a criança vivenciar novas experiências sociais que permitirá o desenvolvimento de sua personalidade. Visto isso, Quinquiolo (2017), nos diz que:

Normalmente a criança é introduzida ao mundo pela primeira vez através da escola. No entanto a escola não é de modo algum o mundo e não deve fingir sê-lo; ela é, em vez disso, a instituição que interpomos entre o domínio privado do lar e o mundo com o fito de fazer que seja possível a transição, de alguma forma, da família para o mundo (p. 117).

Situações de conflito que transitam nesses ambientes são inerentes a condição humana e estão presentes em todos os meios de convívio da humanidade, sejam ele conflitos de ordem pessoal, que se baseiam na insatisfação a partir da análise e avaliação das próprias atitudes ou conflitos de ordem interativa, que estão relacionados a situações de desagrado ou discordância envolvendo outros indivíduos e sendo a escola o primeiro contato fora de casa e é lá que as crianças aparecerão das mais diversas maneiras e pelas mais variadas razões e é na convivência com outros, sejam eles adultos ou da sua idade que as relações são estabelecidas causando algumas vezes o que elas mesmo retratam como situação de conflito.

Na questão 4 procuramos saber o que é preciso para ser um (a) bom(a) professor (a), chegando assim as seguintes respostas:

#### Quadro 4 - Respostas dos Alunos das Escolas A, B e C sobre a Questão 4

A1	“Ter respeito, interagir com os alunos, ter educação, ética, e acima de tudo, saber a importância do seu trabalho”
A2	“Ensinar bom conteúdo e ajudar os alunos”
A3	“Ser carinhosa e estar com a gente sempre”
A4	“Ser amigo do aluno e ajudar nas dificuldades”
A5	“Ter aprendizado e sabedoria para as crianças e ser gentil”

A6	“Ser educada com os alunos”
A7	“Ajudar as crianças quando ela precisa de ajuda em alguma tarefa”
A8	“De falar mais a língua dos adolescentes tipo: brincar, fazer piadas, interagir e etc”
A9	“Respeitar os alunos, dar afeto para todos”
A10	“Nada”
A11	“Pegar no pé mas não muito”
A12; A13	“Ser divertida, competente, educado, que eu me sinta confortável com ela”
A14	“Passar algo e os alunos entenderem o que ela está dando”
A15	“Ele tem que pegar no pé para que ela cobre as tarefas e etc”
A16	“Boa apresentação”
A17; A18	“Ser legal, gentil e humilde”
A19	“Ela precisa ter: afeto, aprendizado e alegria”
A20; A21	“Ser alegre, interagir e ajudar”
A22	“Ficar de olho nos alunos ensiná-los a ser bem legal”
A23	“Dialogar com seus alunos, fazer dinâmicas com o assunto que está trabalhando, ser amigo e etc”
A24	“Ser divertido e também rigorosa”
A25	“Prestar atenção nos alunos e dar boas aulas”
A26	“Nada. Eu gosto delas, elas são muito legais”
A27	“Não se irritar com os alunos”
A28	“Não se desconcentrar na aula na hora das conversas”
A29	“Para mim nada porque todas são legais”
A30	“Ser calma e colaborar com os alunos”

Fonte: Pesquisa Direta, 2018.

Seguindo a mesma linha de discussão, as relações interpessoais entre aluno e professor e vice-versa precisam ser trabalhadas e observadas com mais cuidado para que as crianças não sintam um distanciamento de seus educadores ao ponto de dificultar o seu desempenho. Atualmente, a postura do professor tem sido revista passando assim a ser um intermediário entre o conhecimento e o aluno, estimulando-o e favorecendo a aprendizagem de forma mais leve e que valorize a existência e a manifestação do indivíduo, fora de uma padronização pré-concebida (QUINQUIOLO, 2017).

No ambiente escolar, o ideal é que a papel do professor seja sempre o de buscar estratégias que favoreçam o respeito e a compreensão do todo e a questão de quebrar barreiras que interfiram na boa relação estabelecidas no ambiente escolar.

Seguindo para questão 5, procuramos saber dos alunos o que eles entendem por uma boa relação com o professor e os mesmos responderam da seguinte forma:

#### Quadro 5 - Respostas dos Alunos das Escolas A, B e C sobre a Questão 5

A1	“Que nesse caso, o professor é mais que um professor, mas um amigo e companheiro”
A2; A4; A7; A8; A19	“Do aluno se entender com a professora; gostar do professor”
A3	“Uma ligação boa e sincera com o professor”
A5	“Não brigando com os professores”
A6	“Que é bom conversar com o professor”
A9	“O afeto, o carinho, o respeito e dar confiança”
A10	“Um abraço”
A11; A12; A13; A15; A17; A18; A20; A24; A27	“Amizade e brincadeiras”

A14	“Pois se temos uma boa relação com o professor nós ficamos mais unidas”
A16	“Bom estudo”
A17	“Ser amigos e gostarem de conversar”
A21	“Que somos muitos amigos agora”
A22	“Entendo que uma boa relação é uma boa amizade com o professor”
A23	“O respeito com ele”
A25	“Prestar atenção na aula dele e participar”
A26	“Entender que ser professor não é só ensinar é ser um bom educador”
A28	“Que ele gosta dos alunos concentrados”
A29	“Eu não sei explicar isso”
A30	“Entendo que uma boa relação é ser amigo dele e acho isso importante”

Fonte: Pesquisa Direta, 2018.

Entendemos por relação social uma reciprocidade entre indivíduos. Para Max Weber (1864-1920), diz respeito ainda a ações de diversas pessoas, ou agentes, dotadas de sentidos mutuamente relacionadas.

A relação de amizade foi algo bastante citado pelos alunos uma vez que, para eles, a figura do professor transcende o de ser apenas um transmissor do conhecimento, podendo enxergar também nesse profissional um indivíduo capaz de estabelecer uma boa relação. Percebe-se então que, “as interações entre as crianças e entre elas e seu professor são fundamentais para uma experiência educativa de qualidade” (SOUZA; ORTEGA, 2012, p. 6).

Seguimos para a questão 6 em que procuramos saber dos alunos se eles gostam quando o (a) professor (a) conversa com eles e quais os assuntos que os mesmos mais gostam de conversar com seus professores, listando assim as seguintes respostas:

#### Quadro 6 - Respostas dos Alunos das Escolas A, B e C sobre a Questão 6

A1	“Sim. Sobre os assuntos da matéria e algo que não é constrangedor na vida particular”
A2	“Sim. Como sou curiosa pergunto várias coisas sobre a tarefa”
A3	“De conteúdo. As quatro operações e de conteúdos novos”
A4	“Sim. Sobre as notas e tarefas”
A5	“Sim. Sobre as novas atividades para o estudo”
A6	“Da matéria das aulas”
A7	“Sim.”
A8	“Sim. Qualquer assunto que vier e aí nos transforma em piadas e brincadeiras”
A9	“Sim. Sobre as matérias ou o que fizeram comigo ou com outra pessoa”
A10	“Não muito”
A11	“Sim. Se eu estou conversando muito”
A12	“Sim. Depende da professora e sua matéria”
A13	“Sim. Sobre o assunto que eu não sei”
A14	“Sim. Assuntos que não entendo ou assuntos descontraídos”
A15	“Sim. Coisas pessoais, e engraçadas, etc”
A16; A28	“Não”
A17	“Sim. Da aula e de brincadeiras”
A18	“Sim. A gente fala mais sobre minha irmã Niely”
A19	“Sim. Sobre tarefas e sobre diversão”
A20	“Sim, como fazer uma tarefa”
A21	“Sim, sobre matemática que é a matéria que eu mais gosto”
A22	“Sim. Ou sobre matérias ou sobre outras coisas”
A23	“Sim. Conversar sobre as dúvidas, motivar o aluno e estudar mais e etc”
A24	“Mais ou menos. Particulares”
A25	“Sim. Eu gosto de falar sobre notícias do dia”

A26	“Sim. Sobre as tarefas”
A27	“Sim. Ciências”
A29	“Sim. Nenhum”
A30	“Sim, eu gosto de tirar dúvidas com eles”

Fonte: Pesquisa Direta, 2018.

Como podemos observar as respostas dos alunos foram bastante diversificadas, mas, destacamos a motivação e a orientação com relação as matérias repassadas nas aulas como sendo algo mais presente no cotidiano dos educandos. Entretanto, as conversas, ou seja, o diálogo estabelecido entre esses sujeitos é de suma importância para que se dê essa interação no fator psicológico, sendo vínculo entre o cognitivo e as ações concretas. Para Hernández (2002, p. 125), “o diálogo implica a honestidade e a possibilidade de intervir em um clima de confiança”, ou seja, ele é entendido como intercâmbio e reflexão entre os sujeitos.

Seguimos então para questão 7, onde procuramos saber como os alunos expressam carinho por seus professores, chegando assim as seguintes respostas:

#### Quadro 7 - Respostas dos Alunos das Escolas A, B e C sobre a Questão 7

A1	“Com abraços e palavras sinceras”
A2	“Sempre quando o professor chega na sala eu abraço”
A3	“Prestando atenção na disciplina e obedecendo”
A4	“Com respeito, abraços ao sair”
A5	“Agradecendo pelos estudos e pela humildade que fez com os alunos”
A6	Não respondeu
A7	“Chamando para conversar o assunto que ele quer conversar”
A8	“Conversando com eles”
A9	“Dando abraços e respeitando”
A10	“Um abraço”
A11	“Abraçando e brincando”
A12	“Elogiando e me comportando”
A13	“Prestando atenção”
A14	“Por prestar atenção nas aulas”
A15	“Com palavras sem tentar magoar o professor”
A16	“Elogiar os professores”
A17	“Dando presentes e elogios”
A18	“Elogiando e dando carinho”
A19	“Eu expresso elogiando”
A20	“Os alegrando”
A21	“Das duas, mas só gosto mais de uma, não vou dizer”
A22	“Eu expresso carinho com vontade”
A23	“Prestando atenção neles quando estão explicando a aula, não conversando na aula”
A24	“Abraçando-as”
A25	“Sempre estou feliz com eles e expresso carinho com eles”
A26	“Eu fico quieta na hora da aula”
A27	“Ajudando e conversando”
A28	“Sem conversar”
A29	“Abraçando e fazendo massagem”
A30	“Amor, afeto, carinho e muitas outras coisas”

Fonte: Pesquisa Direta, 2018.

Observamos então que além da questão da obediência e o respeito, a demonstração de carinho através do abraço é algo bastante presente a partir das respostas dadas pelos alunos. Nesse sentido entendemos que o professor enquanto peça chave no processo da aprendizagem, também são capazes de criar mecanismos que impulsionam um bom convívio e aproximação dos alunos. “As relações afetivas que o aluno estabelece com os colegas e professores são de grande valor na educação, pois a afetividade constitui a base de todas as reações da pessoa diante da vida” (ANTONIO; MANOEL, 2015, p. 12).

Na questão 8 buscamos saber através de alternativas o que faz os alunos se sentirem mais felizes com relação a forma de tratamento por parte dos professores ou de outra pessoa da escola, obtendo assim as seguintes respostas:

**Quadro 8 - Respostas dos Alunos das Escolas A, B e C sobre a questão 8**

A1; A2; A4; A5; A6; A7; A9; A11; A13; A19- 21; A24; A25; A26; A28; A30	“Ajuda quando você precisa”
A3; A12; A14; A29	“Fico bastante tempo junto contigo”
A8; A10; A15-18; A23; A24; A27;	“Elogio e anima”
A16; A22	“Faz carinho”

Fonte: Pesquisa Direta, 2018.

Diante do exposto, podemos perceber mais uma vez a necessidade de carinho manifestadas por esses alunos o que nos leva a pontuar a afetividade como um mecanismo capaz de criar laços e estabelecer um bom convívio entre as partes envolvidas. Sabemos, no entanto, que para que ocorra um bom relacionamento entre esses indivíduos se torna necessário que se estabeleça um bom diálogo para que através dessa perspectiva os alunos sintam segurança e confiança por parte dos seus educadores.

Sobre essa temática, Antônio e Manoel (2015), nos chama atenção para que ocorra uma maior atenção voltada para um ambiente escolar como um espaço de construção e reconstrução mútua de saberes entre os sujeitos. Argumentam ainda que:

Acredita-se que uma das tarefas das equipes pedagógicas de qualquer escola, é a criação de estratégias eficazes, no sentido de promover uma formação continuada, a qual possibilite uma relação pedagógica significativa e responsável entre professores e alunos, garantindo a todos a melhoria no processo ensino aprendizagem. (ANTONIO; MANOEL, 2015, p. 3).

Ressaltamos ainda que não só o professor precisa se envolver, mas sim, todos que fazem parte desse contexto colaborando para promoção de espaços mais harmoniosos evitando atitudes inadequadas de tratamento com seu alunado.

Chegamos então na última pergunta do questionário, onde procuramos saber dos alunos quais eram os seus sentimentos no ambiente escolar, tendo em vista que esses espaços contribuem para um melhor desenvolvimento da criança tendo assim acesso ao mundo simbólico. Observamos então as respostas abaixo:

**Quadro 9** - Respostas dos Alunos das Escolas A, B e C sobre a questão 9

A1-A4; A6-A8; A11-A17;A19-20; A22-29	“Alegria e confiança”
A5	“Alegria, felicidade e confiança”
A9	“Alegria, confiança e cansaço”
A10	“Cansaço e tristeza”
A18	“Confiança e cansaço”
A21	“Alegria e cansaço”
A30	“Alegria, irritação, cansaço e tristeza”

Fonte: Pesquisa Direta, 2018.

Como bem observado, as respostas recaíram em maior quantidade que alegria é predominante no ambiente da escola seguindo pela animação, confiança e felicidade, podendo assim chegar a uma compreensão de que as interações que ocorrem no contexto escolar são marcadas pela afetividade em todos os seus aspectos.

Para Farias (2007, p. 18), o “processo de inter-relação, o comportamento do professor, em sala de aula, através de suas intenções, suas crenças, seus valores, seus sentimentos, desejos, afeta cada aluno individualmente.” O educar por sua vez, constitui em um processo em que existem trocas de informação, de sentimentos, do convívio com o outro e, ao conviver com o outro, algumas modificações ocorrem consideradas na maioria das vezes relações sociais.

No cenário atual, o novo modelo de métodos aplicados pelos educadores como forma de “punição” consiste em premiar os alunos que apresentem um bom comportamento, o que faria da escola um lugar mais estimulante para a aprendizagem, para a disciplina e a ordem na sala de aula.

**Análise dos Questionários dos Professores**

Iniciamos nosso questionário com a pergunta onde procuramos saber se, para o professor (a), qual a contribuição da efetividade para o desenvolvimento dos educadores no processo de ensino e aprendizagem. Alcançando assim as seguintes respostas:

#### Quadro 10 - Respostas dos Professores das Escolas A, B e C sobre a Questão 1

P1	“Acredito que seja um fator primordial na relação professor e aluno; o aluno quando gosta do professor, gosta mais ainda de estudar e com certeza alcançará melhores resultados.”
P2	“Com certeza. Quando existe afeto e carinho, tudo flui positivamente para que a aprendizagem ocorra mais facilmente.”
P3	“É uma importante contribuição, pois é fundamental para o aluno saber que ele não é somente um número na “chamada”, mas sim um ser humano que tem seus valores.”
P4	“A efetividade no contexto escolar é tudo, pois, quando os educandos se sentem a vontade e confiante, a aprendizagem flui.”
P5	“Como professor sempre valorizei a efetividade no processo de ensino aprendizagem, pois para que esse processo possa fluir positivamente, o professor deve levar em consideração a importância de conquistar o aluno e envolvê-lo de forma prazerosa para poder obter êxitos satisfatórios na aprendizagem.”
P6	“A efetividade é importante e primordial no contexto escolar, onde acredito que todos os educandos se sentem a vontade e confiante para desempenhar suas atividades.”

Fonte: Pesquisa Direta, 2018.

Entendemos por afetividade um conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções que provocam sentimentos (ANTUNES, 2006). A afetividade influencia o processo de aprendizagem, facilitando-a, pois nos momentos informais, os alunos aproximam-se do professor, trocando ideias e experiências, expressando opiniões e criando situações a serem utilizadas em sala de aula e a partir de então se torna possível estabelecer trocas mútuas de relações positivas que irá influenciar no melhor desempenho durante as atividades escolares e, o não menos importante, facilitando porém uma extensão de melhoria no ceio da família.

Os professores parecem reconhecerem a afetividade como uma excelente forma de aproximar mais seus alunos resultando em uma melhor aprendizagem e respeito entre os mesmos. Sem afeto então, não há interesse, necessidade e motivação pela aprendizagem, não há também questionamentos, e sem eles, não há desenvolvimento mental (RIBEIRO, 2010).

Seguimos nossa análise, apresentando as respostas dos professores sobre a questão que procuramos saber se, mediante uma carga horária muito preenchida, existe espaço para o educador trabalhar os vínculos afetivos em sala de aula. Chegando assim as seguintes respostas:

#### Quadro 11 - Respostas dos Professores das Escolas A, B e C sobre a Questão 2

P1	“Eu, particularmente, procuro fazer de tudo para que meu aluno goste da minha pessoa, pois se o mesmo não gostar da minha presença isso implicará negativamente no processo de aprendizagem.”
P2	“Sim, mesmo através de conteúdos e da forma que for passada, o aluno observa sentimento (experiência própria).”
P3	“Sim. Definitivamente porque trabalho com muita afetividade e acredito ser bastante positivo na aprendizagem dos alunos.”
P4	“Sim, pois a afetividade está nos valores e é interdisciplinar. Não existe essa de ser requisito de cadeira específica não.”
P5	“Sim, pois sabemos que a afetividade é um dos fatores primordiais em qualquer relação humana e quando esse afeto é transmitido diariamente entre ambos (professor e aluno) a aprendizagem se torna mais interessante e eficaz.”
P6	“Trabalho com turma de 5ª ano, idade entre 9 e 11 anos e há, muitos momentos onde a efetividade um com outro prevalece. Em outras situações crianças carentes de afetividade até mesmo no convívio familiar e isso dificulta muito, o trabalho em sala, mas como o papel do professor é incansável todos os dias as necessidades de sermos mais afetivos uns com os outros.”

Fonte: Pesquisa Direta, 2018.

Mediante as respostas dos professores, podemos perceber que todos comungam da mesma opinião afirmando ser possível trabalhar vínculos afetivos em sala de aula.

Refletindo nessa abordagem, compreendemos que durante o tempo em que os alunos se encontram em sala de aula, são estabelecidas trocas de experiências, discussões, interações e claro, relações afetivas durante o tempo em que se encontram dividindo o mesmo espaço. A medida que se criam vínculos, se torna mais fácil identificar as limitações e os problemas que possivelmente existirão na individualidade de cada um. Nesse contexto, Ribeiro (2010) nos diz que:

Nesse ambiente o educador observa seus educandos, identifica suas conquistas e suas dificuldades e os conhece cada vez melhor. O espaço da sala de aula deve ser um ambiente cooperativo e motivador, de modo a favorecer o desenvolvimento (RIBEIRO, 2010, p. 15).

Sendo assim, a sala de aula é um ambiente onde as emoções se expressam e, como é impossível viver num mundo sem emoções, ao professor caberá administrá-las, coordená-las de forma satisfatória e racional. O professor deve procurar utilizar as emoções como fonte de energia e, quando possível, as expressões emocionais dos alunos como facilitadores do conhecimento.

Seguimos para questão 3 onde procuramos saber como a comunicação e o afeto se relacionam com as interações entre professor e alunos. Obtendo assim as seguintes respostas:

**Quadro 12 - Respostas dos Professores das Escolas A, B e C sobre a Questão 3**

P1	“Nem todo professor sabe transmitir seu conhecimento com amor. Sofro quando escuto alguém falar que está em sala de aula por falta de opção. Quer dizer são várias vidas que estão sendo prejudicadas, por falta de afeto, de apoio.”
P2	“Com conhecimento mútuo, com certeza.”
P3	“Infelizmente sim, acredito que sempre houve, mas também temos excelentes profissionais da área cheios de amor pelo o que faz e pra quem faz.”
P4	“Considero que existem muitos casos e na maioria das vezes, a própria instituição percebe e pouco busca solucionar, deixando que o problema se agrave.”
P5	“Acredito que sim, já que existem professores que durante sua vida estudantil teve uma formação rígida e conseqüentemente sente dificuldades em transmitir o afeto. O professor precisa levar em consideração a realidade no qual o aluno esta inserido e vibrar com as conquistas dos alunos, seja elogiando, abraçando, o que importa é quebrar essas barreiras trabalhando suas limitações.”
P6	“Demais!!! Pois tem professores que usa determinada postura que causa medo no aluno e isso implica no aprendizado, fazendo com que o aluno fique com dúvidas e só acumule.”

Fonte: Pesquisa Direta, 2018.

A afetividade se manifesta através de comportamentos que vão desde a postura até as manifestações verbais que acabam ganhando uma certa complexidade à medida que o indivíduo vai se desenvolvendo. Sendo assim, a comunicação afetiva deve fluir em consonância com a faixa etária do aluno e as necessidades de cada fase, pressupondo um relacionamento que favoreça ambientes de diálogo, de partilha, de confiança e de valorização de suas contribuições, vitalizando a autoestima desses alunos. Para Kieckhoefel (2010):

São o que vão dar suporte para o trabalho de ambos, para a construção de conhecimento que irá desencadear a aprendizagem para professor e aluno. Ambos aprendem e ensinam, e é nesta troca que se constituem como seres com competências

cada vez melhor, sendo capazes de criar, de forma espontânea, buscando sua autonomia. (KIECKHOEFEL, 2010, p. 7).

No processo que envolve situações de ensino e aprendizagem, a relação professor aluno envolve uma interação humana que não é imóvel, que se movimenta, que continuamente transforma, na qual as manifestações do aprender e da afetividade são características constantes e importantes que podem refletir tanto o êxito ou o fracasso do aluno e também do professor.

Na questão 4, buscamos saber quais são as ações que os professores promovem para trabalhar a efetividade em sala de aula. Alcançando as seguintes respostas:

#### Quadro 13 - Respostas dos Professores das Escolas A, B e C sobre a Questão 4

P1	“Procuo ler para eles com bastante frequência”. Acredito que o gosto pela leitura e a contação de histórias ajudam no estreitamento afetivo.
P2	“Sensibilidade me envolve. Procuo saber os verdadeiros motivos que estão acontecendo com determinados alunos, porém, está cada vez mais difícil. Falta informação, falta mais apoio dos pais, falta seriedade dos governantes. Muitas vezes me sinto impotente no meio de tanto problema em uma sala de aula.”
P3	“Primeiramente conhece-los. É fundamental saber os nomes de cada um, mostrar interesses por cada um dentro de suas limitações, tratar com igualdade, mostrar que cada um tem o seu valor.”
P4	“Sempre procuro não falar alto e nem gritar, mas falo baixo e sério e sempre faço dinâmicas, antes de iniciar conteúdos que considero difíceis de compreender a priori.”
P5	“Busco diariamente conquistar meus alunos transmitindo o conteúdo sempre envolvendo-os e motivando-os durante as aulas com palavras positivas em busca de uma interação bacana entre professor e aluno. Dou abertura para que os mesmos possam se expressar e valorizo o trabalho em grupo.”
P6	“Depende do tema que se vá trabalhar, Pois, nem todos tendem a trabalhar, falo isso, por já ter participado graças a Deus, de muitas informações enquanto educador e algumas são feitas máquinas, só transmitem conteúdo.”

Fonte: Pesquisa Direta, 2018.

Sobre as ações desenvolvidas pelos professores em sala de aula, cada um expressou uma forma de trabalhar a mesmo, se preocupando desde a forma de repassarem conteúdos até as formas lúdicas que podem prender a atenção e despertar o interesse dos alunos em aprender conteúdos.

A prática da afetividade através de dinâmicas como brincadeiras, música, contação de histórias, etc., são importantes formas de manter a interatividade e o interesse dos alunos conhecida por Antunes (2006) como “Pedagogia do Afeto” complementando ainda que “é uma forma de trabalho do professor, uma forma diferenciada de dirigir as aulas, e um modo que influencia todas as práticas de sala de aula” (ANTUNES, 2006, p. 19).

Chegamos na metade do questionário, na questão 5, onde nos preocupamos em saber se o professor acha que a efetividade pode influenciar de forma positiva no ambiente escolar justificando sua resposta. Vejamos as respostas no quadro abaixo:

#### Quadro 14 - Respostas dos Professores das Escolas A, B e C sobre a Questão 5

P1	“Com certeza. Quando existe afeto e carinho tudo flui positivamente para que a aprendizagem ocorra mais facilmente.”
P2	“Sim. Definitivamente por que trabalho com muita afetividade e acredito ser bastante positivo na aprendizagem dos alunos.”
P3	“Sim, através da afetividade podemos desenvolver grandes conquistas profissionais e principalmente pessoalmente, construção de um bom caráter.”
P4	“Sim. E como! Você tem que conquistar o seu aluno (educando), só assim você poderá chamar a sua atenção, sem que ele se julgue diante dos demais.”
P5	Com certeza. Por isso devemos ser sempre bons exemplos de espelhos por isso policiar-se nunca é demais.”

<b>P6</b>	“Sim, pois demonstrações de afeto durante as aulas devem estarem incluídas na prática pedagógicas diariamente, já que está sendo praticadas influenciando a auto estima do aluno, tornam as aulas mais interessante e consequentemente os alunos se envolvem no processo de aprendizagem com mais entusiasmo.”
-----------	--

Fonte: Pesquisa Direta, 2018.

A esse respeito entendemos que a afetividade enquanto “conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções que provocam sentimentos” (ANTUNES, 2006, p. 5), de forma legítima poderá contribuir no melhor desempenho das atividades pedagógicas do educador tendo em vista que muitas vezes o professor precisa estar atento às reações de seus alunos.

Corroborando com esse pensamento, Brust (2009, p. 27), “entende que o professor deve ter empatia, sensibilidade para perceber qual é a atividade mais adequada àquele momento e à realidade do aluno.” Além disso, o sucesso do encontro exige motivação das partes envolvidas, requer momento e local favoráveis e que o assunto a ser abordado seja condizente com pelo ritmo individual de cada aluno.

Na questão 6 procuramos saber na opinião dos professores, de que maneira a afetividade pode interferir na relação professor-aluno no processo de ensino-aprendizagem.

#### Quadro 15 - Respostas dos Professores das Escolas A, B e C sobre a Questão 6

<b>P1</b>	“Precisa existir. Nem que seja apenas no olhar para aquele aluno, que no momento do corre corre possamos transmitir.”
<b>P2</b>	“A afetividade positiva e real da construção do conhecimento. Precisamos acreditar mais, mudar mais. Sala de aula não pode ser apenas o aluno sentado e o professor falando, falta essa consciência de que o afeto ajuda na construção de conhecimentos de todos nós.”
<b>P3</b>	“Com conhecimento mútuo com certeza.”
<b>P4</b>	“O fator afeto na relação educador/educando é notório no dia a dia, na aceitação ou não e no prazer do trabalho com parcerias.”
<b>P5</b>	“De forma importantíssima, ao ponto de compreender que se essa relação entre ambos for positiva a probabilidade de um maior aprendizado aumenta influenciando consideravelmente no desempenho dos alunos.”
<b>P6</b>	“para mim, o professor é capaz de trabalhar relações afetivas, é o professor construtivista sócio internacionalista, aquele que busca compreender e aceitar sugestões.”

Fonte: Pesquisa Direta, 2018.

Sendo considerada importante pelos professores que responderam ao questionaram, a afetividade pode interferir na relação professor-aluno de forma positiva resultando assim um melhor resultado do ensino e da aprendizagem desses alunos. Fernández (1991, p. 47) entende que “toda aprendizagem está impregnada de afetividade, já que ocorre a partir das interações sociais, num processo vinculador.”

A questão 7 do questionário recaiu em saber se as práticas pedagógicas e a postura do professor podem influir na aprendizagem do aluno. As respostas foram as seguintes:

#### Quadro 16 - Respostas dos Professores das Escolas A, B e C sobre a Questão 7

<b>P1</b>	“Esses itens estão cada vez mais escassos no nosso dia a dia. Falta comunicação entre nós. Professores fingindo que dão aula e alguns alunos fingindo que estudam. Os próprios pais estão perdidos na relação de afetividade com os próprios filhos.”
<b>P2</b>	“Sim, O aluno quando não se identifica com determinado professor, logo demonstra e isso acarretará uma aprendizagem não satisfatória no decorrer do ano, tudo fica mais difícil qualquer erro cometido por um dos dois e transformado em um grande motivo a desconstrução do conhecimento e existindo esse afeto o processo de aprendizagem é mais satisfatório.”

P3	“Acredito que sim, pois ajuda muito no desempenho da educação.”
P4	“Com toda certeza, pois, quando se trabalha de forma dócil é mais fácil se conquistar o seu público, seja ele (a), de qualidade for.”
P5	“Sim, pois o vínculo afetivo professor/aluno possibilita ao educador descobrir e desenvolver estratégias, ações e procedimentos em suas aulas, favorecendo avanços significativos relacionados à aprendizagem.”
P6	“Um professor que busca trabalhar não somente a transmissão de conhecimento, mas sim que se preocupa realmente com o desenvolvimento do seu aluno em diferentes aspectos.”

Fonte: Pesquisa Direta, 2018.

Muitos professores que atuam nas escolas não se dão conta da importante dimensão que tem o seu papel na vida dos alunos. Nesse sentido, um dos aspectos que devemos considerar é a postura que o mesmo precisa ter em sala de aula. Os alunos em sua maioria vislumbram no professor uma pessoa repleta de qualidades e capacidade, servindo quase sempre como um exemplo a ser seguido. A esse respeito Faria (2015) nos diz que:

Os professores, por meio das leituras das referências e das atividades desenvolvidas, passaram a apresentar uma postura diferenciada em relação às questões de afeto e cognição. A dimensão afetiva passou a ocupar lugar de destaque para muitos docentes (FARIA, 2015, p. 15).

Perante o exposto, compreendemos que o professor precisa cada vez mais entender o real significado de seu trabalho, se fazendo necessário que saiba um pouco mais sobre sua identidade e a história de sua profissão.

A penúltima questão, nos preocupamos em saber que identidade teria o professor que trabalha as relações afetivas. Chegando assim as seguintes respostas dos mesmos:

#### Quadro 17 - Respostas dos Professores das Escolas A, B e C sobre a Questão 8

P1	“Muitos existem professores e funcionários que não estão preocupados com os sentimentos dos alunos.”
P2	“Maravilhosas e sempre em busca de conhecimentos em suas limitações.”
P3	“Precisa existir. Nem que seja apenas no olhar para aquele aluno, que no momento do corre-corre possamos transmitir.”
P4	“Muito boa. São crianças e trabalhar é uma aprendizagem diária. O exercício da verdade é um desafio diferente.”
P5	“Acolhedor e compreensivo sem dar liberdade demais ao aluno. Ou seja, cada vez mais se pondo no seu lugar.”
P6	“Autoridade em sala de aula. Preciso saber controlar os ânimos e preciso saber lidar com os mais variados sentimentos. Muitos erros educacionais são do professor que não acredita mais que a educação transforma vidas.”

Fonte: Pesquisa Direta, 2018.

Com relação ao posicionamento dos professores, observamos que ainda existe uma certa resistência quando trata-se de posturas adotadas em sala de aula e que a autoridade do professor não poderá de forma alguma ser abalada. Por outro lado, nota-se a preocupação dos mesmos com as relações muitas vezes deficientes entre professor-aluno ou até mesmo funcionários de um modo geral que convivem no mesmo ambiente escolar. A questão da identidade do professor de um modo geral resulta de referência a saberes (práticos e teóricos), mas, também por adesão a um conjunto de valores. Sendo assim, identidade que cada um constrói como educador baseia-se num equilíbrio único entre as

características pessoais e os percursos profissionais (SILVA; SOUZA NETO; BENITES, 2011). Haja vista que a construção da identidade do professor enquanto profissional é um processo, ou seja, uma constante construção que envolve formação acadêmica inicial e continuada, experiências vividas no dia a dia da sala de aula, das relações com os outros colegas e dos valores que a sociedade atribui a esses profissionais.

Passamos então para a última pergunta do nosso questionário em que buscamos saber por parte dos professores se os cursos de formação de professor preparam o mesmo para trabalhar a afetividade e suas manifestações (emoção, sentimentos, paixão) e sua influência no processo de ensino aprendizagem. Apresentando assim as respostas no Quadro 19:

#### **Quadro 18 - Respostas dos Professores das Escolas A, B E C Sobre a Questão 9**

<b>P1</b>	“Falta estudo sobre esse tema, mas formações.”
<b>P2</b>	“Sim, com certeza, pois é importante sempre haver treinamento nessa parte”
<b>P3</b>	“Sim, onde a mesma é de muita importância para o crescimento de ambos ou de todos.”
<b>P4</b>	“Acredito que ainda deixa muito a desejar”
<b>P5</b>	“Sim, pois formação de professores sempre devem abordar temas relevantes que possam levar a reflexão de como estamos agindo na sala de aula.”
<b>P6</b>	“Acredito que a afetividade assim como outras questões precisam ser sempre debatidas entre professores, educadores e etc.”

Fonte: Pesquisa Direta, 2018.

A esse respeito, percebemos uma certa divergência entre as respostas dos professores em que alguns ainda afirmam que ainda há muito o que se fazer e que os cursos de formação ainda deixam muito a desejar no processo de formação de seus educadores. Sabemos, no entanto, que são muitos os desafios enfrentados em nosso País durante a formação de professores e precisamos sempre nos alertar para que ocorram debates sobre a preparação de novos profissionais.

Para Silva, Souza Neto e Benites (2011, p. 34), “se não cuidarmos dos professores da educação básica, estamos fadados a continuar tendo dados educacionais de baixo nível” desencadeando problemas que afetam também nas relações afetivas em sala de aula. Assim como se fala sobre o uso de novas metodologias na educação básica, as instituições formadoras devem transformar a sua forma de ensinar pensando sempre em alternativas e formas inovadoras e lúdica de prender a atenção dos educandos bem como dos profissionais que todos os dias precisam se reinventar em seus ambientes de trabalho. Avaliar os professores que estão sendo formados também é um desafio para o país e isso é mais um desafio por parte dos educadores.

#### **Considerações Finais**

Levando em consideração a importância da afetividade durante o processo de ensino-aprendizagem como meio de estabelecer um bom relacionamento entre aluno-professor e vice versa em

sala de aula, consideramos que a mesma contribui de forma efetiva no que diz respeito ao desenvolvimento cognitivo e moral dos indivíduos em que o mesmo estabelece uma boa relação e bom resultado no tocante as atividades desenvolvidas em sala de aula. A educação afetiva é a construção de uma escola a partir do respeito, compreensão, moral e autonomia de ideias, uma vez que se pretende capacitar sujeitos críticos, honestos e responsáveis, o desenvolvimento afetivo é fundamental para qualquer indivíduo. Com isso, a afetividade contribui para o desenvolvimento da aprendizagem de forma crítica e autônoma, ela não se resume só em manifestações de carinho físico, mas, principalmente em uma preparação de natureza cognitiva no intuito de preparar verdadeiros cidadãos que saiba conduzir seus sentimentos.

Dessa forma, a partir das análises realizadas podemos considerar também o importante papel do professor, onde o mesmo é para os alunos exemplo de profissional e que muitas vezes a forma como o mesmo trata seus alunos pode ou não contribuir para o desenvolvimento e um bom relacionamento da criança. Nesse sentido, sem afeto não há interesse, necessidade e motivação pela aprendizagem, não há também questionamentos, e sem eles, não há desenvolvimento mental.

O espaço da sala de aula deve ser um ambiente cooperativo e motivador, de modo a favorecer o desenvolvimento da aprendizagem e onde o aluno possa se sentir acolhido e a vontade para externar suas dúvidas sem que seja constrangido mediante seus questionamentos. Portanto, é função da escola, principalmente do educador, exercer um importante papel social, tendo a necessidade de compreender o educando no âmbito da sua dimensão humana, tanto afetiva quanto intelectual, visto que ele depende, para se desenvolver, do amadurecimento biológico e da inserção no ambiente social.

A partir da pesquisa constatou-se que é preciso uma visão mais crítica acerca da afetividade, que a importância do tema para a educação está no fato de contribuir para o desenvolvimento da moral e da autonomia e de deixar crianças felizes e estimuladas a aprender para a vida. Para que isso aconteça é necessário que educadores sejam afetuosos e comprometidos com a educação. Vivemos em uma época que o acesso a informação está cada vez mais rápida, tudo em uma constante mudança e isso faz com que o professor busque sempre se atualizar e se qualificar buscando principalmente estabelecer um bom trato com a criança, pois de fato, um bom professor faz toda diferença em sala de aula.

A aplicação dos questionários foi uma excelente ferramenta que nos permitiu analisar de forma qualitativa o pensamento dos alunos e professores de forma livre sobre a afetividade podendo também perceber o grau de conhecimento dos envolvidos a respeito da temática constatando assim que ainda há muito o que se fazer e de trabalhar para que as escolas cada vez mais se tornem ambientes humanizados e afetivos trazendo grandes benefícios para seus alunos para que assim possam levar para vida.

## Referências

ALVES, L. **A Emoção na Sala de Aula**. Campinas, SP. 2ª ed. Papyrus, 2009

ANTONIO, Luísa da Anunciação David; MANUEL, Janice Alexandra da Costa. **Importância da Relação Professor** - Aluno na Educação Superior. In: XII ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 12., 2015, Londrina. Anais... Londrina: PUCPR, 2015. Disponível em: < [http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22201\\_10845.pdf](http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22201_10845.pdf)> Acesso em: 20 jun. 2018.

ANTUNES, Celso. **Relações interpessoais e auto-estima**: sala de aula como um espaço de crescimento integral, faz. 16. Petrópolis, RJ. Vozes, 2007.

\_\_\_\_\_. **Afetividade na escola**: educando com firmeza. Londrina/PR: Maxprint, 2006.

ARANTES, V. A. **A afetividade no Cenário da Educação**. São Paulo: Moderna, 2002.

BARDIN, L; RETO, A; PINHEIRO, A. (2004) (Trad.) **Analise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa, Edições 70.

BEZZERA, A. K. S. **Formação Docente**: uma discussão sobre a prática pedagógica. 2015. 63 f. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015. Disponível em: < <http://rei.biblioteca.ufpb.br:8080/jspui/handle/123456789/2255>>. Acesso em: 24 de junho de 2018.

BOCK, A. M. B. (org). **Psicologia**: Uma Introdução ao Estudo de Psicologia. 13 ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

BUST, Josiane Regina. **A Influência da Afetividade no Processo de Aprendizagem de Crianças nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**. 2009. 40f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2009. Disponível em: <<http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/JOSIANE%20REGINA%20BRUST.pdf>> Acesso em: 30 jan. 2018.

CAMARGO, R. M. A. **A Construção de limites por meio de vínculos afetivos na família e na escola**. 2016. 50 f. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Universidade de Brasília/Faculdade de Educação, Goiás-GO, 2015. Disponível em: < <http://bdm.unb.br/handle/10483/13565>>. Acesso em: 29 jun. 2018.

CAPELATTO, I. R. **Educação com afetividade**. Coleção jovem voluntário, escola solidária. Editora Fundação EDUCAR DPaschoal, S/D.

CASTRO, M. A. C. D. **Revelando o sentido e o significado da resiliência na preparação de professores para atuar e conviver num mundo em transformação**. In. TAVARES, J. P. C. (Org). Resiliência e educação. São Paulo: Cortez, 2001.

CARREIRA, Paula Paques. **O papel da afetividade nas aulas de língua inglesa em dois diferentes contextos escolares**: cognição e afetividade caminham juntas. Trabalho de dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2014.

CURY, A. **Pais Brilhantes, Professores Fascinantes**. Rio de Janeiro: sextante, 2008.

FARIA, Ana Paula; TORTELLA, Jussara Cristina. **Afetividade e dificuldades de aprendizagem**: compreendendo conceitos e sua inter-relação no dia a dia da sala de aula. Cadernos da Pedagogia. São Carlos, ano 8 v.8 n.16, p. 15-27, jan-jun 2015. ISSN: 1982-4440.

FARIAS, Cristina Helena Bento. **As Relações Interpessoais na Escola**. 2007. 55f. Monografia (Especialização em Gestão Educacional) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria-RS, 2007. Disponível em: <[https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/1718/Farias\\_Cristina\\_Helena\\_Bento.pdf?sequence=1](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/1718/Farias_Cristina_Helena_Bento.pdf?sequence=1)> Acesso em: 20 jun. 2018.

FERNANDEZ, A. **A inteligência aprisionada**. Porto Alegre 1991.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Olho d'água, 1997.

GOLEMAN, D. **Inteligência emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

HERNÁNDEZ, F. **O diálogo como mediador da aprendizagem e da condão sujeito na sala de aula**, Revista Pátio, v. 5, n. 22, jul/ago, 2002.

KIECKHOEFEL, Josiane Cardozo. **As Relações Afetivas entre Professor e Aluno**. In: X CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO-EDUCERE, 7, 2010, Curitiba. Anais Eletrônicos... Curitiba: Pontifca Universidade Católica do Paraná, 2010. Disponível em: <[http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5202\\_2668.pdf](http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5202_2668.pdf)> Acesso em: 20 jun. 2018.

KREPPNER, K. **The child and the family: Interdependence in developmental pathways**. Psicologia: Teoria e Pesquisa, 11-22. 2000.

LA TAILLE, Y; OLIVEIRA, M. K; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon: Teorias Psicogenéticas em Discursão**. São Paulo: [s.n.],1992.

LIMA, L. C. **Interação Família-Escola: Papel da família no processo ensino-aprendizagem**. 2009. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2009-8.pdf>>. Acesso em: 29 de junho de 2018.

LINHARES, Francisco Reginaldo; MACEDO, Sheyla Maria Fontenele. **O Pedagogo-Professor na Educação Infantil: desafios na relação teoria e prática do cuidar e educar**. 2010. Disponível em: <[http://www.editorarealize.com.br/revistas/setepe/trabalhos/Modalidade\\_1datahora\\_29\\_09\\_2014\\_09\\_21\\_47\\_idinscrito\\_618\\_76bc493c34656e698068e6bd018844cc.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/setepe/trabalhos/Modalidade_1datahora_29_09_2014_09_21_47_idinscrito_618_76bc493c34656e698068e6bd018844cc.pdf)> Acesso em: 20 jun. 2018.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

QUINQUIOLO, Natalia. **O Papel do Professor como Mediador de Conflitos entre Crianças da Educação Infantil**. Revista Ciências Humanas - Educação e Desenvolvimento Humano – UNITAU, v. 10, n. 1, p. 116-127, jun/2017. Disponível em: <<file:///C:/Users/Vanessa/Downloads/331-1101-1-PB.pdf>> Acesso em: 20 jun. 2018.

RIBEIRO, Ludmylla Paes Landim. **Afetividade na Educação Infantil: a formação cognitiva e moral do sujeito autônomo**. 2010. 27f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Faculdade Alfredo NASSER, Aparecida de Goiânia, 2010. Disponível em:

<<http://www.unifan.edu.br/files/pesquisa/AFETIVIDADE%20NA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20INFANTIL%20a%20forma%C3%A7%C3%A3o%20cognitiva%20e%20moral%20do%20sujeito%20aut%C3%B4nomo%20-%20LUDMYLLA%20PAES.pdf>> Acesso em: 20 jun. 2018.

SALTINI, C. J. P. **Afetividade e inteligência** 5. Ed. Rio de Janeiro: editora Wak Ed., 2008.

SARNOSKI, Eliamara Aparecida. **Afetividade no processo ensino- aprendizagem**. Revista de Educação do Ideau- REI. Vol. 9 – Nº 20 - Julho - Dezembro 2014.

SILVA, A. T. B. **Problemas de comportamento**: um panorama da área. Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva. **ABPMC** – Associação Brasileira de Psicoterapia e Medicina Comportamental, São Paulo, v.5, n.2, p. 91-103, julho/dez, 2011.

SILVA, Juliana de Souza; SOUZA NETO, Samuel de; BENITES, Larissa Cerignoni. **Identidade do Professor**: um estudo sobre a dimensão afetiva. 2011. Disponível em: <<file:///C:/Users/Vanessa/Downloads/identidadedoprofessor.pdf>> Acesso em: 20 jun. 2018.

SOUZA, C. P. **A importância da Motivação e sua influência no desenvolvimento das aulas de Educação Física**. 2014. 30 f. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Faculdade de Educação e Meio Ambiente, Ariquemes, 2014. Disponível em: <<http://repositorio.faema.edu.br:8000/bitstream/123456789/249/1/SOUZA%2C%20C.%20P.%20A%20IMPORT%C3%82NCIA%20DA%20MOTIVA%C3%87%C3%83O%20E%20SUA%20INFLU%C3%84NCIA%20NO%20DESENVOLVIMENTO%20DAS%20AULAS%20DE%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20F%C3%84SICA.pdf>>. Acesso em: 30 jun. 2018.

SOUZA, Lilian Aparecida de; ORTEGA, Lenise Maria Ribeiro. **O Lugar das Interações Sociais na Educação Infantil**: contribuições da sociologia da infância e da psicologia histórico-cultural as pesquisas nesse campo. 2012. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/viewFile/12332/9620>> Acesso em: 9 jun. 2018.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo (Brasil): Martins Fontes, 1994.

ZENI, T. M. **A construção de limites através dos vínculos afetivos**. 2012. Monografia (Graduação em Pedagogia). Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, 2012.

#### Como citar este artigo (Formato ABNT):

FREITAS, Rosa Elzira Rodrigues Cavalcante; MIGUEL, Joelson Rodrigues. Afetividade: significados e contribuições para a aprendizagem nas séries iniciais . **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, 2019, vol.13, n.45, p. 909-935. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 20/03/2019

Aceito 11/05/2019